

## CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Dalyra Jaquelina Sampaio Miranda Malafaia<sup>1</sup>  
Queziamara de Souza Silva Brandão<sup>1</sup>  
Ana Paula Coelho Marcolino<sup>2</sup>

[anapawlamarcolino@outlook.com](mailto:anapawlamarcolino@outlook.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### RESUMO

O câncer de colo do útero é uma preocupação significativa de saúde pública devido à sua alta prevalência, principalmente em mulheres jovens. Este estudo objetiva avaliar o nível de conhecimento das mulheres sobre a importância do exame de citologia cervical (Papanicolaou) para a detecção precoce do câncer de colo do útero. A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiaberto, a pesquisa foi realizada em um município da Zona da Mata Mineira com uma amostra de 19 mulheres. Após análise dos dados, foi possível identificar que, embora a maioria das participantes realizem o exame regularmente, muitas desconhecem sua real importância. A falta de informação adequada e o desconforto associado ao exame são barreiras significativas à adesão. A pesquisa destaca a necessidade de campanhas educativas e políticas públicas para aumentar a adesão ao exame de Papanicolaou, fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, reduzindo, assim, a mortalidade por esta doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papanicolaou; câncer de colo do útero; promoção e prevenção; enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2016) denomina o câncer como um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, devido a desordem em nível molecular, estas células tendem a ser muito agressivas e

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando interrelacionadas.

O câncer de colo do útero (CCU) é uma das principais preocupações de saúde pública devido à sua prevalência, especialmente entre mulheres jovens com menos de 35 anos. Este tipo de câncer desenvolve-se lentamente a partir de células anormais que começam a se multiplicar no revestimento do colo do útero. A detecção precoce é crucial, pois quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura e sobrevivência (Oliveira *et al.*, 2018).

De acordo com publicações do Instituto Nacional de Câncer (INCA) existem alguns fatores que podem deixar uma pessoa mais propensa ao câncer cervical, dentre estes, temos fatores que estão diretamente associados às condições socioeconômicas, a infecção por Papiloma Vírus Humana (HPV), a grande variação de parceiros sexuais, uso prolongado de contraceptivos, e também o início precoce de atividades sexuais (Silveira *et al.*, 2016).

O conhecimento da mulher sobre o CCU depende de muitos fatores, como o acesso aos serviços de saúde, a informações precisas e o nível de educação. É crucial abordar a falta de informações adequadas e a disseminação de mitos que impedem a adesão ao exame preventivo (Silva *et al.*, 2024).

A prevenção por meio da regulação de exames periódicos é uma arma eficaz no diagnóstico de lesões pré-cancerosas e câncer do útero em estágios iniciais. Estabeleceu-se como questão norteadora deste trabalho: qual é o nível de conhecimento de mulheres sobre a importância da realização do exame de citologia cervical? Com isto, definiu-se como objetivo avaliar o nível de conhecimento de mulheres sobre a importância do exame de citologia cervical (Papanicolau) para a detecção precoce do câncer de colo do útero.

Esta pesquisa é relevante para subsidiar estratégias para a implementação de políticas públicas que promovam a educação em saúde e o treinamento de profissionais para atender melhor às necessidades das comunidades. A melhoria na adesão ao exame de Papanicolau tem o potencial de reduzir significativamente os casos e a mortalidade por câncer de colo do útero, ressaltando a importância contínua de esforços coordenados para promover a saúde pública.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer cervical ou câncer de colo de útero (CCU), é uma das neoplasias que têm incidência na população feminina. Essa infecção ocorre por meio de contato com pele ou mucosas infectadas e em muitas vezes é transmitida por contato sexual não protegido, sendo a quarta causa de óbito por câncer em mulheres no território nacional segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022).

O CCU é uma preocupação significativa de saúde pública, especialmente devido à sua alta prevalência entre mulheres jovens com menos de 35 anos. Este tipo de câncer se desenvolve lentamente a partir de células anormais no revestimento do colo do útero. A detecção precoce é crucial para aumentar as chances de cura e sobrevivência (Oliveira *et al.*, 2018).

Diversos fatores de risco estão associados ao surgimento do CCU. Entre os mais comuns estão o tabagismo, o uso de contraceptivos orais, histórico de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), má nutrição, obesidade e infecção pelo vírus do herpes. Clinicamente, o câncer de colo do útero pode se manifestar por meio de sangramento vaginal anormal, corrimento vaginal anormal e dor na região pélvica. Os exames de rotina, como a citologia oncótica (Papanicolau) e a biópsia, são fundamentais para o diagnóstico (Ferreira *et al.*, 2022).

Um dos meios eficazes para prevenção e controle é identificar o problema de forma precoce, que é permitida por meio do exame citopatológico, popularmente referido como exame preventivo, esse exame é oferecido de forma gratuita na rede pública de saúde e permite a identificação de lesões precursoras que, se tratadas inicialmente, possuem grandes chances de não evoluírem para o câncer (Brasil, 2022).

O exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é um procedimento simples e eficaz que detecta alterações nas células do colo do útero. Recomenda-se que o exame seja repetido a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com intervalo de um ano. Essa periodicidade permite o monitoramento contínuo e a detecção precoce de alterações celulares, aumentando as chances de tratamento bem-sucedido e de cura. Além disso, o

rastreamento regular é fundamental para a educação e conscientização das mulheres sobre a importância da saúde ginecológica (Ferreira *et al.*, 2022).

Segundo Farias; Barbieri, (2016) a detecção precoce do CCU é vital para o diagnóstico e tratamento eficazes. Entre os métodos de detecção, o exame de Papanicolau é o mais conhecido e amplamente utilizado tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto nas redes privadas. Este exame preventivo é essencial para detectar lesões precoces e obter um diagnóstico precoce da doença. O exame de Papanicolau é recomendado para mulheres a partir dos 25 anos e deve ser realizado periodicamente para monitorar e prevenir a progressão da doença.

Quando incorporado na rotina da vida adulta, o exame de Papanicolaou tem forte influência na redução da incidência do câncer de colo de útero e da morbimortalidade de suas portadoras. Para tanto, o MS preconiza que toda mulher dos 25 aos 64 anos de idade, ou antes, se já iniciou sua vida sexual, deve se submeter ao exame preventivo, com periodicidade anual, inicialmente. Após dois exames consecutivos com resultados negativos para displasia ou neoplasia do colo de útero, este adquire periodicidade trianual. Segundo estudos realizados, após resultado negativo, o risco cumulativo de desenvolver a referida patologia é bastante reduzido, mantendo tal redução nos cinco anos subsequentes (INCA, 2016).

O acesso aos serviços de saúde é fundamental, pois sem consultas regulares e exames preventivos, como o Papanicolau, as mulheres podem permanecer desinformadas sobre sua saúde cervical. A disponibilidade e a qualidade das informações recebidas também desempenham um papel crucial. Informações precisas e atualizadas permitem que as mulheres compreendam a importância da detecção precoce e os riscos associados ao CCU, podendo estar cientes dos diagnósticos de lesões pré-cancerosas ou câncer em estágios iniciais aumenta significativamente as chances de tratamento bem-sucedido e cura. Além disso, detectar e tratar infecções e inflamações precocemente contribui para a manutenção da saúde sexual e reprodutiva (Silva *et al.*, 2024).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva visa a descrição de

características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Englobando o uso de técnicas padronizadas para coletar os dados.

A pesquisa foi realizada com 19 mulheres usuárias de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), em um município da Zona da Mata Mineira, com uma população de 7.340 habitantes e uma área aproximada de 166,012 km<sup>2</sup>. O município conta com três Unidades Básicas de Saúde (UBS), cada uma com uma equipe da Saúde da Família composta por um enfermeiro coordenador, abrangendo tanto a zona urbana quanto rural. Sua economia é diversificada, e o produto interno bruto (PIB) per capita anual é de aproximadamente R\$ 8.857,40 (IBGE, 2021).

As participantes foram informadas do objetivo do estudo no momento do convite à participar e antes da realização das entrevistas e a sua participação, foi concretizada mediante a assinatura do TCLE e assinatura do termo de Autorização para Uso de Imagens e Depoimentos.

Este estudo seguiu todas as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. Os pesquisadores mantiveram a identidade das entrevistadas em sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e a Resolução CNS nº 580 de 2018, que estabelece as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Os dados foram tabulados em programa *Microsoft Excel* e organizados em forma de tabelas para apresentação dos resultados. No entanto, neste resumo utilizou-se apenas descrições percentuais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação às características gerais da população estudada, foram pesquisadas 19 mulheres, mediante questionário semiaberto. Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em

porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos.

Tabela 1: Apresenta as características socioeconômicas das acadêmicas pesquisadas.

Tabela 1: Características socioeconômicas

<b>Característica</b>	<b>N=19</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
23	1	5
25	3	16
28	10	54
31	2	10
32	1	5
33	0	5
60	1	5
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	16	84
Casada	3	16
<b>Ocupação</b>		
Auxiliar administrativo	1	5
Do Lar	4	22
Atendente Bancário	3	16
Vendedora	3	16
Estudante	7	37

O estudo contou com a participação de 19 mulheres, com idades variando entre 23 e 60 anos. No que se refere ao estado civil das participantes 84% são solteiras, e 16% casadas. O estado civil é um dado importante a ser analisado, quando as mulheres possuem uma relação não estável, este exame é menos realizado (Machado e Pires, 2018).

Dentre elas, a maioria 84% são mães. Em relação ao nível de instrução, 6 (32%) das participantes não concluíram o ciclo básico de ensino, 8 (42%) possuem o ensino médio completo, e 5 (25 %) têm algum curso superior.

Observou-se que 15 (80%) das mulheres utilizam o sistema de saúde pública, enquanto 4 (22%) são atendidas na rede privada. De acordo com Martins (2020) o nível socioeconômico é um fator determinante nesse contexto: mulheres de níveis socioeconômicos mais baixos tendem a ter uma compreensão inadequada sobre a importância do exame, resultando em menor adesão.

Tabela 2 refere-se ao perfil das mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico uterino.

Tabela 2: perfil das mulheres

Característica	N=19	%
<b>Idade do início de atividades sexuais</b>		
12 a 16 anos	2	10
17 a 20 anos	16	85
Acima de 21 aos	1	5
<b>Mulheres sexualmente ativas</b>		
Mais de 3 vezes semana	2	10
2-3 vezes semana	12	63
1 vez por semana	0	0
2 vezes por mês	1	5
1 vez por mês	4	22
Nenhuma	0	0
<b>Frequência do uso da camisinha</b>		
Sempre	11	58
Raramente	2	10
Nunca	6	32

Percebe-se que as entrevistadas têm vida sexual ativa, sendo que destas 63% tem 2 ou três relações por semana. Segundo Medeiros *et al.* (2015) mulheres que referem ter vida sexual ativa, apresentam maiores chances de realizar o Papanicolaou, se comparado com às que não têm vida sexual ativa. O que se torna um fator incentivador para a realização do exame facilitando a adesão ao preventivo. De acordo com Silva (2018) a associação, entre o uso de anticoncepcional oral e o risco de câncer do colo do útero apresenta dificuldades, pois os ACO na maioria das vezes são utilizados por mulheres sexualmente ativas e que, geralmente não usam métodos de barreira, sendo por isto mais expostas ao risco de contrair HPV.

Quanto à realização do exame citopatológico, 13 (68%) das participantes relataram que o realizam regularmente, enquanto 6 (32%) não o fazem e não forneceram um motivo claro para essa escolha. As opiniões sobre a utilidade do exame foram variadas, refletindo um espectro amplo de entendimentos e percepções entre as participantes.

As mulheres que nunca realizaram o exame ou que passam muito tempo sem realizá-lo estão mais propensas a desenvolver o CCU. Quando o câncer não é diagnosticado em sua fase inicial, já existe invasão grosseira do colo uterino e de tecidos adjacentes, podendo a mulher apresentar sintomas como sangramento durante a relação sexual e dispareunia (Tavares *et al.*, 2017).

Em relação ao conhecimento do exame Papanicolaou 42% responderam prevenção, 11% diagnóstico do câncer e 21% cuidar da saúde. Foi possível observar que a maioria das entrevistadas responderam corretamente em relação à função do exame papanicolaou, porém nem todas conhecem o motivo pelo qual é realizado o exame. Esse dado se torna relevante, pois o fato de não ter conhecimento dificulta a realização do mesmo, pois as mesmas não o dão a devida importância por falta de conhecimento (Miranda *et al.*, 2018).

É crucial ressaltar a importância do exame Papanicolaou para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil. Embora o exame seja uma ferramenta simples, eficaz e de baixo custo para a identificação precoce do câncer e de suas lesões precursoras, a adesão das mulheres a ele ainda é baixa. Um fator significativo para essa baixa adesão é o desconforto associado ao procedimento, que pode desencorajar muitas mulheres a realizá-lo regularmente (Maciel *et al.*, 2021).

Apesar da eficácia comprovada do Papanicolaou na prevenção e diagnóstico precoce do câncer cervical, diversos fatores contribuem para a resistência das mulheres em realizar o exame. Essa resistência resulta em um aumento preocupante de diagnósticos tardios e casos de malignidade. Entre os fatores que influenciam a baixa adesão estão a falta de conhecimento sobre a importância do exame e preconceitos relacionados ao procedimento (Cerqueira *et al.*, 2023).

Demais situações podem ser mencionadas para a falta de adesão ao exame, como a falta de acesso aos recursos de saúde, desconhecimento da importância do procedimento, ausência de sintomas, por não entender o que será feito e achar que será doloroso ou que será exposta. E diante dessa situação, se torna explícito que a maior parte da população desconhece informações básicas sobre o Papanicolaou. (Pereira; Lemos, 2019)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a adesão ao exame seja razoável entre o público-alvo, ainda existem desafios substanciais relacionados à desinformação e aos paradigmas existentes. A pesquisa demonstra que, apesar dos obstáculos, há um progresso sendo feito e um potencial significativo para alcançar padrões mais elevados de cobertura. Para avançar nesse caminho, é crucial realizar estudos aprofundados sobre os fatores que afetam a adesão. Tais estudos podem fornecer informações valiosas para o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas eficazes, além de oferecer treinamento e formação adequados aos profissionais de saúde, garantindo que eles atendam às reais demandas das comunidades que servem.

Os achados sugerem que a educação e a conscientização são fundamentais para superar barreiras relacionadas à desinformação e preconceito. Medidas práticas, como campanhas educativas direcionadas e programas de incentivo, podem ser eficazes para aumentar a adesão ao exame. Além disso, a pesquisa identificou a necessidade de estratégias específicas para grupos com baixa escolaridade e renda, visando reduzir a disparidade no acesso ao exame.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução Nº 466. 2012. Brasília: CNS; 2013. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2013/06\\_jun\\_14\\_publicada\\_resolucao.html](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html) Acesso em: 06.mar.2017

CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública** v. 46, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e107/#> Acesso em: 18 jul. 2024

FARIAS, Ana Cristina Bortolasse. BARBIERI, Ana Rita. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. **Esc. Anna Nery, Rev. Enfermagem**. v. 20, n.04. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953425>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FERREIRA, Márcia de Castro. NOGUEIRA, Mário Círio. FERREIRA, Letícia de Castro Martins. TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante. Detecção precoce e

prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**, v 27, n.6, p. 2291- 2.302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n6/2291-2302/pt>. Acesso em: 19 jul. 2024

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 10 mar.2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Infográficos: dados gerais do município - Sericita /MG aproximadamente 2019/2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sericita/panorama>. Ou em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sericita.html>. Acesso em: 04 jul.2024.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA: 2016. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterodefecao\\_precoce](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterodefecao_precoce) Acesso em: 20 jul.2024.

INCA. **Instituto Nacional do Câncer**. Ministério da Saúde. 2022. Câncer do colo do útero. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterodefecao>. Acesso em 19 jul. 2024

MACIEL, Nathanael de Souza. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau. **Rev. Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARTINS, Fran. **Ministério da Saúde**, 2022. Câncer do Colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-uterodefecao-oferecido-nos-us#:~:text=Ele%20%C3%A9%20oferecido%20de%20forma%20gratuita%20pelo%20Sistema,grandes%20chances%20de%20n%C3%A3o%20evoluir%20para%20o%20c%C3%A2ncer> . Acesso em 19 de jul. 2024.

MEDEIROS, Tainá, *et al.* Conhecimento e percepção de mulheres quanto ao exame preventivo para o câncer de colo do útero. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. v. 5, n. 4, p. 09-16, 2015.

MIRANDA, Avanilde Paes. REZENDE, Emilly Veloso. ROMERO, Natália Stephane Alves. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing Ed.Bras. Impr.** v. 21, n. 246, p. 2.435 – 2.438, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969216> Acesso em:15 de jul. 2024.

OLIVEIRA, Max Moura. *et al.* Cobertura de exame Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2018 v. 21. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21/e180014/#>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PEREIRA, José Diogo. LEMOS, Mariana Serra de. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. **Estudo de Psicologia**. v 36, Campinas, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/8Dmhbp8kVTkjWySDQJLS3B/?format=pdf>. Acesso em 08 jul. 2024

SILVA, Francisco Ronner Andrade da. *et al.* Rastreamento e diagnóstico do Câncer de colo do útero pelo exame citológico de Papanicolau: fatores associados ao conhecimento e preconceito. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v.6, n. 03, p. 1.213 – 1224, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1671#:~:text=Dessa%20forma%2C%20foi%20poss%C3%ADvel%20verificar%20que%20o%20exame,que%20podem%20influenciar%20no%20acesso%20ao%20exame%20preventivo>  
Acesso em: 14 jul.2024

SILVA, Thais Aparecida. Saúde da mulher: **A Importância do Conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame citológico do colo uterino**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Biomedicina. Faculdade de Iguatama – Fevasf -MG, Iguatama, 2018. Disponível em: <http://repositorio.fevasf.edu.br/bitstream/FEVASF/30/1/2018%20Thais%20BIOM.pdf>  
Acesso em: 15.jun.2024.

SILVEIRA, Nara Sibério Pinho. *et al.* Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2016; Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02699.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02699.pdf) Acesso em 15 fev.2024

TAVARES Nathália Caroline Mendes Perfil clínico, sexual e reprodutivo das mulheres que realizaram o exame papanicolau no ambulatório de uma faculdade em São Luís-MA. **Revista Interd**. v. 10, n. 1, p. 129-138, jan/mar. 2017.